

Jornal Afubesp

Jornal da Associação dos Funcionários
do Grupo Santander, Cabesp e Banesp

40 Afubesp
Anos

Ed. nº 145 | novembro de 2023

POR AÇÕES AFIRMATIVAS NOS BANCOS

LANÇADA A COLUNA DO ELEITO. A PRIMEIRA TRAZ TEXTO DO DIRETOR ADMINISTRATIVO DA CABESP, WAGNER CABANAL FALANDO SOBRE REDE CREDENCIADA.

BANSPREV, UMA VITÓRIA: PREVIC SUSPENDE O PROCESSO DE RETIRADA DE PATROCÍNIO E TRANSFERÊNCIA DE GESTÃO.

AFUBESP SE JUNTA AO CORO POR UM BASTA DE DESIGUALDADE NO MERCADO DE TRABALHO!

É URGENTE MUDAR O PANORAMA NA CATEGORIA BANCÁRIA, ONDE AS NEGRAS E OS NEGROS AUTODECLARADOS SOMAM APENAS 110 MIL TRABALHADORES; DESTES, APENAS 11,4% SÃO MULHERES. **Págs. 4 e 5**

SOMOS RESISTÊNCIA!

Há 23 anos os banespianos assistiram com lágrimas nos olhos e aperto no coração a privatização do Banespa ser concretizada no dia 20 de novembro de 2000, uma data que nunca será esquecida.

Aqui na Afubesp sempre falamos sobre ela neste mês porque trata-se de um divisor de águas, mas certamente não o dia em que tudo acabou. Se por um lado vimos o nome Banespa desaparecer dos noticiários, das fachadas das agências, dos cartões bancários, por outro participamos do time que é resistência e que nunca parou de lutar para defender os direitos de todos aqueles que construíram o banco: os trabalhadores, sejam aposentados ou da ativa.

E é exatamente por estarmos sempre na linha de frente que ainda há o que defender, diferente dos demais bancos estaduais que foram privatizados e viram tudo ser dizimado em pouco tempo.

Neste momento, sofremos os ataques constantes à Cabesp e ao Banesprev. Mas mesmo com todo o seu poder financeiro, também não tem sido fácil a busca do Santander de se eximir das responsabilidades assumidas no ato de compra do Banespa. Querem de qualquer jeito emplacar uma segunda etapa da privatização.

Para sairmos vitoriosos desta guerra contra o gigante Santander é preciso aglutinar forças com todos aqueles que realmente querem o bem comum e não legislam em causa própria, e também com trabalhadores que estão em situação semelhante (caso dos eletricitários em relação à retirada de patrocínio), não deixar que as frentes de luta atrapalhem umas às outras (a Justiça deve ser acionada só depois que os processos de negociação e administrativos estejam esgotados), envolver a opinião pública, dar publicidade às crueldades que o banco espanhol faz com seus funcionários e aposentados.

É por isso que a Afubesp apoiou o ato realizado em frente ao Edifício Altino Arantes, o nosso eterno Banespão, no dia 21 de novembro. A cobertura completa do protesto será divulgada no

jornal de dezembro e pode ser conferida também no afubesp.org.br

Para terminar, chamamos você associado a participar das ações que fizermos ou apoiarmos para reforçar esta luta! Porque juntos somos mais fortes e nosso objetivo é o mesmo: não aceitamos nenhum direito a menos!

Em tempo: como novembro também é o mês da Consciência Negra, a capa desta edição traz essa temática, porque defendemos a igualdade de oportunidades e acreditamos que um outro sistema financeiro, que pense na coletividade, é possível.

Boa leitura!

Diretoria da Afubesp



AFUBESP DENUNCIA SANTANDER EM AUDIÊNCIA FEDERAL

Evento realizado pela Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados na Alesp foi passo importante na defesa dos banespianos



MARIANA VALADARES

Novembro, mês em que se completam 23 anos da privatização do Banespa, está sendo decisivo para que a discussão acerca dos ataques do Santander contra Banesprev e Cabesp atinjam as mais variadas esferas. No dia 10, a presidenta da Afubesp, Maria Rosani e os dirigentes Mario Raia (Contraf) e Vera Marchioni (Sindicato dos Bancários de São Paulo) fizeram parte da mesa na audiência pública coordenada pelo deputado Vicentinho, com a participação de trabalhadores de outras categorias, que também sofrem ataques no fundo de pensão, como os eletricitários e petroleiros.

“Estamos aqui para denunciar a atrocidade que o Santan-

der quer nos impor”, ressaltou Rosani. Na oportunidade, ela lembrou que a luta é contínua. “Nossa luta tem sido incessante pela manutenção das nossas conquistas. Mas, recentemente, o Santander desceu mais baixo e agora ataca frontalmente seus aposentados e o direito que eles têm de receber a merecida complementação de aposentadoria, que é vitalícia e pela qual trabalharam por toda sua vida”, completou.

Vale lembrar que a arrecadação com tarifas do banco espanhol no país ultrapassa R\$ 19 bilhões - porém, o pagamento das complementações não chega nem a R\$ 700 milhões por ano. Mario Raia, secretário-geral da associa-

ção, destacou que o Santander paulatinamente arquitetou suas ações para que culminassem com o pedido de retirada de patrocínio. 11 mil idosos e familiares terão sua qualidade de vida comprometida, além de não terem chance de manter o plano de saúde.

Presente remotamente na audiência, o diretor superintendente da Previc, Ricardo Pena, mostrou números que traduzem um momento preocupante: atualmente, há 57 requerimentos de patrocinadores em trâmite na autarquia. Saltam aos olhos dois casos, segundo ele. O Santander (com seis pedidos de retirada de patrocínio), e a Enel. São dois exemplos de que a privatização só traz insegurança ao trabalhador e dor de cabeça aos consumidores.

IMPORTANTE

A Previc decidiu por suspender os processos de retirada de patrocínio e transferência de gestão até que as denúncias protocoladas pelas associações de banespianos, entidades sindicais e Anapar sejam apuradas. Essa, sem dúvida, é uma vitória na luta contra as pretensões do Santander que propôs a medida sem submetê-la à assembleia, o que viola o Estatuto vigente.

“Desde o início, a Afubesp e as entidades sindicais sempre alertaram que seriam esgotadas todas as alternativas administrativas e que o poder judiciário será sempre a última alternativa”, destaca o vice-presidente da Afubesp e conselheiro deliberativo eleito do Banesprev, Walter Oliveira. As primeiras audiências e denúncias sobre os temas começaram no governo de transição e em seguida com a nova direção da Previc”.

NA LUTA PELA DIVERSIDADE NO MERCADO DE TRABALHO

Dados do Dieese mostram que apenas 24% da categoria bancária é negra e deste número só um terço é mulher; mudar esta realidade é urgente

A desigualdade seria algo distante em todos os setores da sociedade brasileira se por aqui fosse aplicada a filosofia africana Ubuntu, que, entre outras coisas, prega a união de forças para conseguir melhores resultados e entender que as diferenças existentes entre nós é o que gera o verdadeiro crescimento.

Mas a realidade é outra, mesmo que a maioria dos brasileiros sejam descendentes de africanos. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua 2022), divulgada em junho deste ano, 42,8% se dizem brancos, 45,3% pardos e 10,6% se auto-declaram pretos, o maior aumento entre os grupos nos últimos 10 anos.

A filosofia Ubuntu também não se reproduz, nem de perto, no sistema financeiro e os números são gritantes. Segundo Julio César Santos, diretor do Instituto Luiz Gama (associação que atua na defesa das causas populares, com ênfase nas questões sobre negros, minorias e direitos humanos), o sistema financeiro nacional, principalmente os bancos, é um dos setores onde há a maior quantidade de privilégios vinculados à branquitude e a materialização plena daquilo que é chamada de 'falácia da meritocracia'.

“A própria Fenaban, de acordo com os mapas da diversidade, que foram publicados em 2008, 2014 e 2019, menciona uma dificuldade na contratação de trabalhadores negros, porque, nas pesquisas internas boa parte dos trabalhadores são contratados por indicação. E como o rol de amizade da maioria dos bancários são também vinculados à pessoas brancas, logo as indicações são nesse setor”, comenta Júlio César, que também é dirigente do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Com isso, os bancos acabam confirmando que não possuem programas próprios vinculados à aceleração de carreiras negras, o que explica a ausência de diversidade racial.

Ele levanta ainda outra questão: o colorismo do trabalhador bancário. Dentro dos bancos, 21% são pessoas que se auto-declaram pardos e apenas 3% são pretos retintos, que têm a pele escura. “Então é um sinal que no segmento bancário, de acordo com o estereótipo, este trabalhador fica completamente isolado da possibilidade de ingresso e consecutivamente da possibilidade de ascensão. Porque é como se tivéssemos um olhar ideológico que bancário negro não tem capacidade para assumir cargos de gestão ou, se ele for promovido, o restante da equipe não irá respeitá-lo”, explica o dirigente.

Bancárias negras, uma raridade

O relatório sobre negros e negras no mercado de trabalho, lançado pelo Dieese em 20 de novembro, e antecipado no VII Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro (leia mais ao lado), mostra que na categoria bancária, as ne-

gras e os negros autodeclarados somam apenas 110 mil trabalhadores, e destes, 11,4% são mulheres.

Essa parte da população é também a que recebe os menores salários, evidenciando ainda mais a desigualdade. Enquanto a média salarial das bancárias da categoria em 2021 era de R\$ 8.812,11, a das mulheres pretas era de R\$

7.023,55 – em média 40,6% inferior à remuneração do bancário branco do sexo masculino. Nos cargos de liderança, o recorte de raça e gênero mostra uma realidade ainda mais absurda: brancos representavam, em 2021, 75,5% dos cargos, contra 20,3% da população preta e parda nessas posições. As mulheres pretas e pardas são apenas 8,8% desse universo.

VISIBILIDADE NEGRA EM DEBATE

Nos dias 10 e 11 de novembro, foi realizado em Porto Alegre, o VII Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro, que trouxe uma série de debates sobre as relações de trabalho da população negra dentro da categoria bancária. A Afubesp participou do evento, organizado pela Secretaria de Combate ao Racismo da Contraf, representada pela diretora Ana Marta Lima, que também é da executiva do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

De acordo com a dirigente, um dos temas abordados é a falta de acesso a números fornecidos pelas instituições financeiras. “Temos muita dificuldade em conseguir com os bancos os números de contratações, quais cargos esses trabalhadores ocupam e como se dá a ascensão deles no setor financeiro”, comenta.

Ela também apresenta as deliberações do evento em busca de implementar ações afirmativas no próximo período, como propor a reserva de 30% das cotas raciais para contratação de empregados em bancos privados na mesa de negociação com a Fenaban; debater junto aos bancos um novo Censo da Diversidade e programa de incentivo a empresas que aderirem a um programa de inclusão racial corporativo.

Outra ideia é a criação de um protocolo de intenções entre o Ministério de Igualdade Racial, Ministério da Educação e Cultura (MEC) e bancos públicos, para promover a inclusão de bolsistas do Prouni no programa de estágios.



EDUARDO SEIUL/SINDBANCÁRIOS POA E REGIÃO



REDE CREDENCIADA MERECE ATENÇÃO

Um tema polêmico na Cabesp é a rede credenciada, especialmente para aqueles que moram fora da capital e grande São Paulo. As queixas sempre existiram, mas, ao longo dos últimos anos, os diretores indicados assumiram posicionamentos que aumentaram as reclamações.

O primeiro problema se deve à adoção (em parte) da Resolução Normativa 567 da ANS, que dispõe sobre a substituição e exclusão dos prestadores “quando há ausência de prestação de serviço para o plano de saúde por no mínimo 12 meses consecutivos”. Na Cabesp este prazo é de 18 meses.

Não concordo com essa decisão, porque cria confusão desnecessária e impacta, justamente, na comodidade das pessoas. Porém, quando há algum tipo de contestação por parte dos médicos, a situação é avaliada e há possibilidade de seu retorno.

Lembro também que estamos atentos aos cumprimentos da lei do plano de saúde (9.656/98), que exige que as operadoras ofereçam uma rede de prestadores de serviços de saúde adequada e suficiente para atender seus usuários, que respeitem a proporção de credenciados por cada 1 mil beneficiários e garantam diversidade, abrangendo diferentes especialidades médicas, hospitais e laboratórios. Pra melhorar essa questão é preciso credenciar novos médicos com urgência. A dificuldade está nos valores a serem pagos, embora a Cabesp pague mais que as Unimed, por exemplo. Mas não é só isso. Os locais onde há uma concentração pequena de associados é quase impossível credenciar um profissional, porque não faz sentido para eles atender poucas pessoas. Uma saída para esta questão é fazer a contratação de outro plano, como a CNU para atender também a proporcionalidade exigida pela ANS. Para finalizar, destaco uma outra nova política da Cabesp, que atravança novas entradas: o de credenciar apenas pessoas jurídicas por pura questão de custos mesmo.

REFORMA TRIBUTÁRIA EM PAUTA

O texto da reforma tributária, aprovada em 9 de novembro, agora aguarda a apreciação na Câmara dos Deputados - onde deve ser “fatia-da” em pontos onde não há consenso entre as casas como uma forma de aprovação mais rápida. Caso isso ocorra, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) volta ao Senado. Porém, caso os deputados aprovem a redação na íntegra, a reforma pode ser aprovada ainda neste ano, ou no primeiro semestre de 2024 segundo previsão do governo federal.

Entre as principais mudanças, está a unificação de cinco impostos além da isenção da cesta básica. No entanto, há um período de transição após a promulgação do texto: o PIS, Cofins e IPI durarão até 2027, enquanto ICMS e ISS até 2029.

SANTANDER É CONDENADO POR FRAUDE DE NOVO

Pela terceira vez, o Santander foi condenado pela Justiça por fraudar a contratação de um bancário. A decisão da 2ª Vara do Trabalho da Zona Sul de São Paulo reconheceu como pertencente à categoria bancária mais um empregado que havia sido transferido para a SX Tools, empresa do mesmo conglomerado. A ação foi movida pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo.

O trabalhador foi admitido em agosto de 2008. Em primeiro de outubro de 2022, foi transferido para a SX Tools, criada com objetivo de terceirizar o trabalho bancário rebaixando salários e retirando direitos.



A QUEM INTERESSA ACELERAR METAS?

Movimento sindical questiona Santander sobre prática desumana de cobrança de metas em curto prazo

No mundo corporativo, os “sprints” (arrancadas, em português) significam datas de um cronograma em que uma equipe precisa superar limites mentais e físicos para entregar projetos em tempo recorde – ou, ao menos, o estipulado pelo líder da equipe. Apesar de ter se tornado mais um termo estrangeiro e prática normalizada pelo mercado de trabalho, essa cobrança excessiva vem mais adoecendo do que trazendo benesses ao trabalhador.

Com o objetivo de expor as reclamações e denúncias dos funcionários sobre metas abusivas, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander se reuniu com representantes do banco espanhol no dia 13 de novembro em um Grupo de Trabalho de saúde.

Isso porque as cobranças para a entrega antecipada de resultados - normalmente, o banco estabelece as metas mensais, bimestrais e semes-

trais - têm adoecido os bancários, que reportam diagnósticos de transtornos mentais como ansiedade, síndrome do pânico, burnout e uso contínuo de remédios controlados. Se-

LUCRO ACIMA DE TUDO

O banco espanhol obteve lucro líquido recorrente de R\$ 7,2 bilhões nos nove primeiros meses de 2023, queda de 36% em relação ao mesmo período de 2022, e crescimento de 18,2% no trimestre, tendo em vista que o lucro líquido recorrente no 3º trimestre foi de R\$ 2,7 bilhões, frente aos R\$ 2,3 bilhões do trimestre imediatamente anterior. A apuração pelo lucro líquido recorrente exclui efeitos extraordinários.

gundo a dirigente Wanessa de Queiroz, o objetivo é dar voz aos trabalhadores que sofrem diariamente com essa realidade.

“Reivindicamos a revisão da prática dos aceleradores para que não ocorram alterações e aumento das metas já estabelecidas, visando melhores condições de trabalho e evitar adoecimentos dos trabalhadores”, afirmou.



ENTRE O CONCRETO E A SUTILEZA

Colegas conhecem obras de artista cearense que trouxe ao Brasil as subjetividades da arte cinética

FOTOS: JUNIOR SILVA



Sérvulo Esmeraldo é o nome de um artista plástico brasileiro que, provavelmente, você nunca ouviu falar apesar de já ter visto alguma de suas obras pelos gramados do Ibirapuera. Mas seu sobrenome, por acaso semelhante à esmeralda, define um pouco de seu trabalho. Afinal, o que seria de uma pedra preciosa sem luz e forma? Para desvendar a obra do artista, o programa Qualidade de Vida visitou uma exposição dedicada a ele no CCBB, centro de São Paulo.

Nascido em Crato (CE) em 1929, Sérvulo começou sua carreira com xilogravuras, e logo se firmou nos ateliês livres da Sociedade Cearense de Artes

Plásticas como escultor, gravador e desenhista. Migrou em 1951 para São Paulo, onde foi profundamente influenciado pela Bienal de Artes e a revolução artístico-cultural. Realizou exposição no Museu de Arte Moderna (MAM), em São Paulo, em 1957 – o que lhe deu a oportunidade de estudar em Paris, onde teve um trabalho prolífico e possui reconhecimento artístico.

Estudou na famosa École Nationale des Beaux-Arts, e de lá tirou inspiração para começar a trabalhar com arte cinética - se apoiando na física e movimento, utilizando peças maciças, em vez de tintas, por exemplo. Usou do aço a ímãs e eletroímãs dando ênfase às formas geométricas



tridimensionais que podem enganar o público à primeira vista e lhe dar diversas perspectivas. Talvez a série de obras mais conhecidas e dinâmicas de seu currículo, "Os Excitáveis", brinca com a eletricidade estática movida ao toque do espectador.

Retornou à Fortaleza na década de 1980, onde firmou novo ateliê e se dedicou a criar obras para áreas públicas. Quem visita sua exposição com curadoria de sua viúva é convidado a esvaziar a mente para perceber as sutilezas de suas obras, entre luzes e suas inevitáveis sombras. E o subjetivo é tão importante quanto o real: cada um entende sua mensagem de uma maneira, ou simplesmente só admira.

Uma bela forma de entender que arte não se resume ao que conhecemos ao trivial.

VIAGEM ENCERRA TEMPORADA 2023

A excursão para a capital paranaense, com o famoso passeio de trem até a cidade de Morretes, entre 30/11 e 3/12, encerra em grande estilo o ano do Qualidade de Vida. O passeio, considerado um dos mais belos do mundo pela mídia internacional, tem parceria com a Felicio's Tur.